



Retrato sem data © <https://www.flickr.com/photos/emoitas/2249811810>.

## D. Carlos I

(Lisboa, 1863 - Lisboa, 1908)

Carlos Fernando Luís Maria Victor Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Saboia Bourbon e Saxe-Coburgo-Gota, filho primogénito do rei D. Luís I (1838-1889) e de D. Maria Pia (1847-1911), nasceu a 28 de setembro de 1863. Assim que atingiu a maioridade, em 1885, assumiu a administração da Casa de Bragança. Casou com D. Maria Amélia de Orleães a 21 de maio de 1886, com quem teve dois filhos, Luís Filipe de Bragança (1887-1908) e Manuel de Bragança (1889-1932). Após a morte de seu pai, o duque de Bragança subiu ao trono a 19 de outubro de 1889 e foi proclamado a 28 de dezembro, na presença do seu tio-avô, o então exilado **D. Pedro II**. Reinou durante o Ultimato Inglês de 1890 e até ao seu assassinato a 1 de fevereiro de 1908, em Lisboa, na sequência do golpe de Estado republicano de 28 de janeiro.

Seguindo o protocolo de a Casa Real apoiar a participação portuguesa em eventos científicos internacionais, foi sob o seu patrocínio que se iniciaram os preparativos para o **X Congresso Internacional de Orientalistas**, previsto para ter lugar em Lisboa em 1892. O seu pai, D. Luís I, estivera associado ao **I Congresso dos Orientalistas** (Paris, 1873) enquanto membro subscritor, ajudando assim a legitimar cientificamente não apenas o evento, mas também a delegação portuguesa constituída para o efeito. O **X Congresso**, organizado pela **Sociedade de Geografia de Lisboa**, da qual D. Carlos se tinha tornado protetor a 27 de

setembro de 1890, estava planeado para decorrer entre 23 de setembro e 1 de outubro; no entanto, foi cancelado, poucos dias antes, a 10 de setembro, por alegados motivos sanitários relacionados com um surto de cólera na Europa. Apesar do cancelamento, alguns participantes estrangeiros estariam já em Lisboa. Conforme cobertura do *Diário Ilustrado* de 24 de setembro de 1892, foram recebidos pelo monarca o secretário do sultão turco, Numan Kiamil Bey, e Henri Louis, professor de História. Embora o Congresso não tenha chegado a realizar-se, foi dada autorização régia para imprimir os trabalhos entretanto preparados, que saíram assim na Imprensa Nacional, às expensas do Estado.

Foi também D. Carlos I quem apoiou a criação da **Escola Colonial** em 1906. No seu discurso, na sessão solene de inauguração da Escola, a 25 de outubro daquele ano, enfatizou a necessidade de

[p]recisa[r]mos, cada vez mais, na metropole, de instrução, como de administração séria e honrada [...]. D'aqui é que há de partir toda a luz, pela qual as colonias se hão de iluminar [...] podendo mostrar ao mundo que a raça portuguesa é ainda a mesma [...]. (Escola Colonial 1920, 66)

O próprio monarca dedicou-se a estudos de oceanografia, de que foi um dos precursores em Portugal, influenciado pela sua ligação próxima ao Príncipe Alberto do Mónaco (1848-1922), que se destacou na mesma área. D. Carlos inaugurou os seus trabalhos neste campo a 1 de setembro de 1886, ao iniciar campanhas científicas a bordo do iate *Amélia*, as quais se prolongaram até 1907 e resultaram em várias publicações. Em conformidade com os seus interesses científicos, o monarca apoiou a criação do Aquário Vasco da Gama pela **Sociedade de Geografia de Lisboa** em 1898, contribuindo para a sua coleção oceanográfica com materiais reunidos durante as suas campanhas, a qual esteve na origem de uma exposição que veio a instalar no Palácio das Necessidades, sua residência oficial.

Ainda no âmbito da oceanografia, D. Carlos I participou em exposições nacionais e internacionais, com destaque para a exposição realizada na Escola Politécnica (1897), organizou secções na Exposição Internacional do Porto (1902) e na Exposição Agrícola na mesma cidade (1903-1904), na Exposição Oceanográfica Internacional na **Sociedade de Geografia** (1904) e na Exposição Internacional de Milão (1906). A 25 de novembro de 1905 foi-lhe dedicada uma sessão solene no Museu de História Natural de Paris, de que se tornou correspondente nesse ano. Para além deste museu, D. Carlos I terá enviado peças para o

Museu Britânico e, postumamente, algumas terão sido exibidas no Rio de Janeiro, na Exposição Nacional Comemorativa do 1.º Centenário da Abertura dos Portos do Brasil, que decorreu entre 11 de agosto e 15 de novembro de 1908. A par da oceanografia, o soberano fez estudos de ornitologia, produzindo o *Catálogo Ilustrado das Aves de Portugal* em dois volumes, em 1903 e em 1907, republicados pela Imprensa Nacional em 1983, 1985 e 2002.

Em linha com o seu perfil científico, D. Carlos I foi membro e protetor de várias associações; foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (a partir de 8 de novembro de 1896), sócio protetor da Sociedade de Espanhola de História Natural (1900), alto protetor e presidente de honra da Sociedade de Oceanografia do Golfo de Gasconha (1901), sócio honorário da Sociedade de Geografia de Paris (1905), sócio honorário da Sociedade Zoológica de Londres (1905), sócio protetor da Sociedade Espanhola de História Natural (1900) e sócio honorário da Sociedade Zoológica de França (1905).

Figura polifacetada, D. Carlos dedicou-se também à pintura e à fotografia. Chegou a apresentar à exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes de 1904 um estudo a pastel de uma figura guerreira de traços orientais (ver Colaço, Palhares e Torralba 1908, 33; Monge 2010, 71). Trata-se do retrato *O Marroquino*, patente na Sala do Gigante no Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, em Vila Viçosa. De entre os quadros que pintou (sobretudo aguarelas e pastéis, considerados espécimes do naturalismo português), mencione-se uma pintura em torno da pesca do atum na capitania do porto de Vila Real de Santo António, que foi objeto de um trabalho de recomposição em azulejo por Jorge Rey Colaço (1868-1942), filho do pintor orientalista **José Daniel Colaço**. D. Carlos participou em diversas exposições de pintura internacionais, entre as quais a de St. Louis (1904), onde lhe terá sido atribuída a medalha de ouro.

Participou, de igual modo, em exposições fotográficas amadoras. O seu espólio fotográfico, com cerca de 3 000 fotografias, encontra-se conservado no Arquivo Fotográfico do Paço Ducal de Vila Viçosa. Mais ainda, entre 28 de fevereiro e 28 de abril de 1903, D. Amélia e os príncipes D. Luís Filipe e D. Manuel realizaram uma viagem pelo Mediterrâneo com destino ao Cairo, que ficou documentada em fotografias, as quais foram recuperadas e agregadas no *Álbum Fotográfico da Viagem da Rainha D. Amélia ao Egipto*, tratado pelo Arquivo de Documentação Fotográfica da Direção-Geral do Património Cultural. No texto anexo ao álbum, Emília Tavares propõe que “a viagem que o álbum documenta reflecte, portanto, algumas das motivações e estereótipos culturais vigentes na cultura e sociedade europeia do século XIX, início do século XX, sendo particularmente

visível a prevalência de imagens que documentam os mais significativos sítios arqueológicos do Egipto” (s.d.). Ao Museu Nacional de Belas-Artes doou a rainha uma coleção de antiguidades egípcias, que foram expostas na Sala S do museu.

### **Bibliografia do autor**

1897. *Yacht Amélia. Campanha oceanográfica de 1896*. Lisboa: Imprensa Nacional.
1899. *Pescas Marítimas, I - A pesca do atum no Algarve em 1898. Resultados das Investigações científicas feitas a bordo do yacht “Amélia” e sob a direcção de D. Carlos de Bragança*. Lisboa: Imprensa Nacional.
1902. *Bulletin des campagnes scientifiques accomplies sur le yacht “Amelia”*. Lisbonne: Imprimerie Nationale. Disponível em <http://purl.pt/25654>.
1903. *Catalogo Illustrado das Aves de Portugal*, vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional.
1904. *Resultados das Investigações Científicas Feitas a Bordo do Yatch “Amelia”. Ichthyologia - II. Esqualos obtidos nas costas de Portugal durante as campanhas de 1896 a 1903*. Lisboa: Imprensa Nacional.
1907. *Catalogo Illustrado das Aves de Portugal*, vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional.

### **Bibliografia sobre o autor**

- ANÓN. 1886. O príncipe D. Carlos de Bragança e a princesa D. Amelia d’Orleans. *Occidente: Revista Illustrada de Portugal e do Extranjero*, 21 de maio, 114.
- COLAÇO, Jorge, António PALHARES, e Roiz TORRALBA. 1908. *S.M. El Rei D. Carlos I e a sua Obra Artística e Científica*. Lisboa: Typ. Emp. da Historia de Portugal.
- CRUZ, Valdemar. 2011. D. Carlos I fotógrafo amador na Torre do Tombo. *Expresso*, 23 de março, <http://expresso.sapo.pt/actualidade/d-carlos-i-fotografo-amador-na-torre-do-tombo=f639041#gs.dUOJX5w>.
- JOÛBERT, Joseph. 1908. *Dom Carlos I<sup>er</sup> Roi de Portugal*. Paris: Imprimerie Chaix. Disponível em <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k62072988/>.
- MONGE, Maria de Jesus, coord. 2010. *Roteiro. Paço Ducal de Vila Viçosa*. Caxias: [s.n.].

PAILLER, Jean. 2001. *D. Carlos I, Rei de Portugal: destino maldito de um rei sacrificado*. Trad. Júlio Conrado. Pref. José Jorge Letria. Lisboa: Bertrand.

PINTO, José Manuel de Castro. 2007. *D. Carlos (1863-1908). A vida e o assassinato de um rei*. Lisboa: Plátano Editora.

RAMOS, Rui. 2006. *D. Carlos: 1863-1908*. Lisboa: Círculo de Leitores.

SALDANHA, Luiz. 2006. D. Carlos de Bragança, pai da oceanografia portuguesa. In *Ciência em Portugal: personagens e episódios* [website], <http://cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/e78.html#nota02>.

YVELET, Jean de. 1905. *Carlos F<sup>r</sup> Roi de Portugal*. Paris: Imprimerie Nouvelle Association Ouvrié. Disponível em <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k62183845.texteImage>.

## Outras referências

[DIÁRIO ILUSTRADO]. 1892. Congresso Orientalista. *Diario Illustrado*, 24 de setembro, [3]. Disponível em [http://purl.pt/14328/1/j-1244-g\\_1892-09-24/j-1244-g\\_1892-09-24\\_item2/j-1244-g\\_1892-09-24\\_PDF/j-1244-g\\_1892-09-24\\_PDF\\_24-C-R0150/j-1244-g\\_1892-09-24\\_0000\\_1-4\\_t24-C-R0150.pdf](http://purl.pt/14328/1/j-1244-g_1892-09-24/j-1244-g_1892-09-24_item2/j-1244-g_1892-09-24_PDF/j-1244-g_1892-09-24_PDF_24-C-R0150/j-1244-g_1892-09-24_0000_1-4_t24-C-R0150.pdf).

DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL. [S.d.]. Álbum fotográfico da viagem da Rainha D. Amélia ao Egipto. In *MatrizPIX* [website]. Coord. Alexandra Encarnação, <http://www.matrizpix.dgpc.pt/matrizpix/Exposicoes/ExposicoesConsultar02.aspx?IDEXP=6&NUMPAG=1&REGPAG=50>.

EMANUEL, Cláudia. 2017. Fontes iconográficas e estudos prévios da obra azulejar de Jorge Rey Colaço (1868-1942). In *Actas do 2.º Colóquio “Saudade Perpétua” - Arte, cultura e o património do Romantismo*. Porto: CEPESE, 902-929. Disponível em <http://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/arte-cultura-e-patrimonio-do-romantismo-actas-do-1o-coloquio-201csaudade-perpetua201d/fontes-iconograficas-e-estudos-previos-da-obra-azulejar-de-jorge-rey-colaco-1868-1942>.

ESCOLA COLONIAL. 1920. O discurso d’El-Rei. *Anuário da Escola Colonial*I: 66.

FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA. [S.d.]. Arquivos. In *Fundação da Casa de Bragança* [website], <http://www.fcbraganca.pt/biblioteca/arquivos.html>.

MARTINS, João Paulo Castro. 2017. *Museu Nacional de Belas-Artes (1884-1911). A “arqueologia” de um museu e a gestão de coleções*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/36964>.

SILVEIRA, Maria Aires. [S.d.]. D. Carlos de Bragança. In *Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado* [website], <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/11/artists>.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA. 1890. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* 9 (17): 297.

TAVARES, Emília. [S.d.]. Apresentação - Álbum fotográfico da viagem da Rainha D. Amélia ao Egípto. In *MatrizPIX* [website]. Coord. Alexandra Encarnação, <http://www.matrizpix.dgpc.pt/matrizpix/Exposicoes/ExposicoesConsultar01.aspx?IDEXP=6>.

CS  
última atualização em outubro de 2019 (por MPP)